

A UTILIZAÇÃO DOS SOFTWARES LIVRES NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Andre Lopes Gonzaga – andrelopesgonzaga@gmail.com

Breno Augusto Vieira Moreira – breno.reta@gmail.com

Guilherme Mattar Bastos – guilhermembastos@gmail.com

Luiza Marta de Mello – Imm2010@ufmg.br

Max Sales Ferreira – maxsalesmsf@gmail.com

O custo elevado para a implantação e manutenção de softwares proprietários nas escolas gera um fator de exclusão, restringindo o acesso e excluindo a maioria do direito ao aprendizado e desenvolvimento pessoal. Por sua vez, as escolas públicas também não teriam condições financeiras para tal investimento. O software livre, embora não seja ainda uma solução universal, contribui significativamente para a disseminação e uso em larga escala de soluções eficientes e de baixo custo para a educação a distancia ou mediada por computador. Esta alternativa já demonstra resultados positivos na sua utilização e prova a sua viabilidade através dos casos de sucesso, além de fazer parte de alguns projetos para a ampliação da inclusão digital.

Palavras-chave: Software proprietário; educação a distancia; escolas públicas.

1. Introdução:

O contexto atual de constante inserção do uso de tecnologias na sociedade reflete também na incorporação deste tipo de recursos na educação, dentre os quais destacamos o computador e a internet. Na educação à distância programas têm se baseado no uso da internet para distribuição de informações, viabilização da comunicação e formação de comunidades virtuais.

Diante disto, neste artigo buscamos discutir os principais motivos da adoção de softwares livres nas escolas públicas. Fundamentamos nosso estudo na relação custo-benefício dessa adoção, bem como nos seus possíveis resultados.

2. O uso do software livre nas escolas públicas

O software livre ainda não é uma ferramenta muito difundida entre as tecnologias digitais. Nota-se um crescimento do seu uso, associado às políticas de inclusão digital, porém ainda em pequena escala.

Nas escolas públicas, os recursos repassados pelos governos para investimento nas ferramentas de ensino são tão ínfimos que, em quase totalidade das redes de ensino público, não suprem sequer a demanda por giz e papel.

As políticas atuais de inclusão digital, a exemplo do ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional, têm possibilitado a essas unidades de ensino a inserção de ferramentas de ensino associadas à tecnologia da informação. Mas, ainda que essas políticas auxiliem na inclusão, o custo de aquisição e manutenção de softwares proprietários é exorbitante impossibilitando o seu uso.

Os softwares livres possibilitam a adoção de ferramentas e recursos sem custos elevados e de fácil adaptação às necessidades de cada escola. Isso porque seu custo de aquisição e manutenção é quase zero, podendo para alguns softwares ser mesmo gratuito, e sua idéia principal de partilhar conteúdo e melhorar através de sugestões dos usuários permite a adaptação necessária.

Em notícia divulgada no site Software Livre no Governo do Brasil - <http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/meccomlinux/> - o Ministério da Educação (MEC) informa que abriria licitação em maio para compra de cinco mil computadores que serão distribuídos a 500 escolas públicas de diferentes regiões do país já com o sistema Linux instalado. Essa notícia mostra que o uso de softwares livres já é visto como alternativa viável nas redes de ensino permitindo “a liberdade de apropriação e produção do conhecimento” como afirmou o diretor do ProInfo, Américo Bernardes.

Mesmo antes do MEC entregar computadores com a plataforma Linux, algumas escolas públicas do Brasil já desenvolvem projetos com *software* livre. Em Porto Alegre, alunos de 21 das 51 escolas da rede pública municipal da capital gaúcha já utilizam o Linux como alternativa à plataforma Windows.

Os alunos utilizam os programas para construção de páginas na *web*, para conversar com alunos de outras escolas, baixarem músicas e realizar pesquisas orientadas pelos professores. Os adultos da comunidade também podem usar o Linux nos Telecentros,

núcleos criados pela prefeitura de Porto Alegre para permitir que a comunidade tenha acesso aos computadores e à internet.

Fonte: <http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/meccomlinux> - acesso em 05/06/11.

O exemplo de Porto Alegre na introdução de plataformas baseadas em softwares livres na rede de ensino público permite-nos visualizar os aspectos positivos da utilização desses recursos de maneira eficiente, com baixo custo e que possibilita a integração de diversos setores da sociedade.

Os aspectos negativos, que também existem, podem ser resumidos na dificuldade de adaptação / aceitação dos usuários aos novos formatos do software e à dificuldade de suporte devido a pouca experiência no uso.

Rumo à Democracia Digital - Discurso proferido pelo então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, durante sessão solene de abertura da Semana de Software Livre no Legislativo no dia 19 de agosto de 2003:

“O software livre será básico, fundamental, para que tenhamos liberdade e autonomia no mundo digital do século 21. É condição "sine qua non" de qualquer projeto verdadeiramente democrático de Inclusão Digital.

O Software Livre (...) permitirá a inclusão massiva das pessoas. Permitirá o desenvolvimento de pequenas empresas brasileiras, das nossas futuras "soft houses". “E poderá gerar empregos para milhares e milhares de técnicos.” Fonte: <http://www.softwarelivre.gov.br/artigos/DicursoGil> - acesso em 05/06/11.

A adoção de softwares livres pelo governo amplia seu uso nas escolas públicas que detêm o controlo técnico da utilização dos computadores e podem afirmar, também neste aspecto, a sua autonomia. Trata-se, até, de uma oportunidade de intervenção cívica tendo em conta o interesse público ao invés de adotar com passividade a utilização de softwares proprietários, que ainda são os mais utilizados.

3. Conclusão:

A inclusão digital no Brasil está começando a ser vinculada ao uso de softwares livres e as escolas são os principais meios de acesso a essa tecnologia. Diante da ampliação dos projetos de inclusão por parte do governo vê-se, hoje, que o uso

desses recursos tem sido ampliado e favorecido pelo seu baixo custo e facilidade de adaptação.

A adoção generalizada de software livre implica diversas mudanças. Nas escolas, são os professores que detêm os lugares-chave e o seu desempenho de papéis de liderança é condição básica para o êxito do processo. A liderança dos professores deve estar enquadrada numa liderança de mais alto nível, que é a exercida pelos órgãos de administração e gestão das escolas. Estas, desejavelmente, não deverão estar sozinhas, mas por sua vez enquadradas num contexto nacional, em consonância com os objetivos governamentais para o ensino público.

Raramente encontramos gestores escolares que reúnam sensibilidades e competências necessárias de tal forma que não se perca uma posição de integração conducente às decisões que fariam avançar a utilização generalizada de software livre tendo em conta as suas vantagens. Para mais, empresas de softwares proprietários orbitam em torno dos centros de decisão, exercendo todas as influências que podem, no sentido da transação dos seus produtos.

O ponto de convergência das referidas lacunas de sensibilidade e competência seria uma tarefa própria dos níveis de gestão, por via de divulgação, "mentalização", formação, motivação e responsabilização, no âmbito do desenvolvimento e propagação de políticas que materializassem certos princípios e valores organizacionais de aceitação consensual e favorecidos pelo uso de software livre, como sendo a conscientização de custos, a gestão sustentável dos recursos, a igualdade de oportunidades e a inclusão digital. No entanto, como em muitas escolas estamos ainda, em certos aspectos, atrasados em termos de gestão, em geral verificamos que estas dinâmicas não são desenvolvidas e resultam situações de conflito entre os "facilitadores" minoritários e o resto da organização.

4. Referências Bibliográficas:

- <http://www.softwarelivre.gov.br/artigos/DicursoGil> - Discursos de Gilberto Gil - acesso em 05/06/11;
- http://www.dicas-l.com.br/arquivo/software_livre_na_educacao.php - Software Livre na Educação – acesso em 31/05/11;
- Soluções baseadas no uso de software livre: Alternativas de suporte tecnológico à educação presencial e a distância – TCC Universidade Regional de Blumenau - SC, Segundo, Fabio R., Ramos, Daniela K. 05/2005 - <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/099tcc5.pdf> - acesso em 05/06/11.